



DESABAFOS E CONFISSÕES

RICARDO GARRETT



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Caros leitores,

Antes de mais, gostaria de saudar todas e todos aqueles que partilham o gosto pela leitura e pela magia das palavras ditas e, mais particularmente, pelas que são escritas.

Com este trabalho pretendo dar-me a conhecer, mostrando outra parte de mim - a mais recôndita. Por e para isso, resolvi escrever e partilhar este pequeno compêndio de poesias onde transmito alguns “desabafos” e outras tantas “confissões”.

Saudações,
Ricardo Garrett



1. *DEPRESSÃO*
2. *CAMINHO DO DESNORTE*
3. *ALMAS GÉMEAS*
4. *PERSEVERO SEMPRE*
5. *LEGADO DAS CINZAS*
6. *A FORÇA DAS PALAVRAS*
7. *XENOFOBIA IMPLÍCITA*
8. *FRUSTRAÇÃO*
9. *AMOR APAIXONADO*
10. *ABISMO*
11. *CONTAS A SALDAR*
12. *ASAS NAS PALAVRAS*
13. *MÁGOA TATUADA*
14. *TEU CORPO, MEU MAR*
15. *ESCOLHER AMAR*
16. *CHOCOLATE VIRTUAL*
17. *NO JARDIM DA ALMA*
18. *PRESENÇA AUSENTE*
19. *LUXÚRIA CONTRAFEITA*
20. *TODOS, UM POUCO*
21. *O PRAZER É MEU!*
22. *APÓS A DESILUSÃO*
23. *RECLUSO*
24. *BECO PARA O MAR*
25. *LIVRE, FORA DE MIM*
26. *ERGUE-TE E VAI*
27. *EM BUSCA DA SANIDADE*
28. *O ESCUDO PARA A DOR*
29. *CONVENÇÕES E CONVICÇÕES*
30. *AMOR INTANGÍVEL*
31. *PÁTRIA ESPOLIADA*
32. *ETERNAMENTE IMPERFEITO*
33. *ESPERANÇA*
34. *DESCONSTRUÇÃO*
35. *MULHER NA NÉVOA*
36. *SILHUETA*

DEPRESSÃO

Afinal quem és, quem és Tu?
Que espécime de ser Tu és?
Quem te enviou, de onde vens?
Explica-me o como, o porquê?

Jamais te chamei ou desejei
Qual mal, tão eterno, tão profundo, eu fiz
Pra te ter, te amargamente merecer

Porém, estas cá. Invadiste-me...
Fundaste bem fundas raízes em mim
São como longas estacas sem fim
Todavia insistes, perduras e resistes

Como se nós fossemos uno
Será pra todo o sempre assim?
Eternamente... assim!

Ai, condenado fui ao nascer
Mas, não decidi, foi sem querer!
E agora que existo, não desejo morrer
Tenho vontade de viver, Vai-te!

Sai de mim, onde entranhas e moras
Onde tanto espancas, ruminas, torturas
Nas minhas manhãs, tardes, noitadas claras

Maldita sejas, suplício fatigante, penosa cruz
Estou exausto, extenuado, esgota-se-me a confiança
Imploro-te, suplico-te, derradeiramente, Vai-te...
Ou então, deixa-me e abandona-me eternamente...

CAMINHO DO DESNORTE

Tempo, ativo nosso precioso
Como tudo aquilo que nos apraz
Importante e valioso
Devido valor lhe damos, quando falta nos faz

Sempre correndo, distraídos, vivemos
Irrefletidamente, o tempo mal utilizando
Até que um certo e fatídico dia nos apercebemos
Quanto inestimável passado fugiu voando

Cegos, surdos e ignorantes, continuamos
A para trás remexer, remoer, mirar...
O nosso precioso tesouro, enfim, esbanjamos
A mais tempo valioso desperdiçar

Por fim esgotados nos estacamos a pensar
De tanta existência preciosa desperdiçar
A obstinadamente o velho percurso examinar
Desmedido passado perdido de tanto recordar!

ALMAS GÉMEAS

Navegar, assentar
Partir ou ficar
Mudar, acostar
Voar ou restar

Meu corpo quer ficar
Minha alma viajar
Pra que ela se possa alimentar,
Meu porto irá variar

Mas não será neste espasmo,
Meu amor, debes bem crer
Te vou deixar de amar

Antes de partir te reclamo,
De ao teu corpo pedires prometer
Deixar a tua alma junto com a minha voar

PERSEVERO, SEMPRE...

Vêm como facas, balas, chamas...
Arremessadas, frontal ou covardemente!
Como vêm, pouco importa; pois elas vêm, e vêm...
E rasgam, perfuram, queimam...

À força de letras ásperas, resmungos e ou gestos
Elas vêm, vêm inundadas em veneno
Quanta insolência maldosa desprovida de apego
Que adora violar o meu sagrado sossego

Dai-me paciência, assaz força e brava coragem
Pra continuar reservado a tanto suportar
Ferido e amordaçado, perante tanto fel, indignado
Todavia, mesmo assim, sereno, calado...

Pois se há respostas ressentidas a replicar
São daquelas, tão bem guardadas a madurar
Porém, corajosamente, por revelar
Deixando o silêncio, frio e orgulhoso, ripostar

LEGADO DAS CINZAS

Onde dantes caminhavam Homens,
Vagueiam, agora, vultos queimados, agora sim, respeitados
Os perseguidos de outrora
Cujas cinzas se ergueram para a posteridade

É a ironia duma rica existência,
Porém, abastadamente sofrida
Plena de pesar,
E de tanta amargura suportar

E hoje vemos
Suas almas fustigadas se elevarem
O fruto desse nobre trabalho desabrochar
Que bela herança contemplamos brilhar

Obras de vida valorizadas,
Quanta gloria memoriada, agora exaltada
Dum, espinhoso, passado desaproveitado
Hoje, na modernidade, admirado

E dizem eles que a vida é bela...
Será por tanto nos agarrarmos a ela?
Ou pela riqueza da arte que dela herdamos
Aquele que dantes cegos desprezamos

FORÇA DAS PALAVRAS

Fossem minhas palavras... balas
E meus desabafos... rajadas
Fossem meus pensamentos... revoluções
Perante tanta injustiça, justas resoluções

Mas são apenas simples palavras,
Inofensivas, sem força, são inconsequentes.
Diria até, infelizes, ridículas, na verdade...
Tal é parca a sua representatividade

São tristes, débeis e frágeis, de alguém
Mais parecem ser sussurros ditos a surdos
Como se falassem pra nada ou pra ninguém
À força de murmúrios ou de gritos mudos

Todavia sempre foi assim, sem galeões
Desde cedo, sempre palavras se semearam
E por ténues ditos dispersos começaram
As justas agitações das nossas bravas revoluções...

XENOFOBIA IMPLÍCITA

Ideia obtusa e arrogante
Intrusa invasiva, enraizada e preconcebida
Filha pródiga duma ignorância prepotente
Maldito demónio do passado e presente

Invocas e incitas o absurdo
Semeando o escabroso totalitarismo social
Com esse ódio cego destroças vidas
Por entre caminhos, ruas e avenidas

Pra devastar o teu semelhante
Te investes com toda a perseverança
Por destruir te aplicas e motivas
Com tuas atitudes cortantes e nocivas

E ages com tamanha inculta convicção
Vestindo a pele dum cordeiro perverso
Agindo como um escarro da pureza
Como se corrigisses um erro da natureza

FRUSTRAÇÃO

A caneta impede
O coração muito apela
Mas ela não concede
A alma geme, porém, nada...

Ela até queria deixar,
Responde-te o cérebro
Ele é soberano, dono da razão
Aí ela recusa, pois ele disse-lhe, não!

A obstinada te diz
Hoje o coração é quem sofre
Amanhã, quem sabe, talvez...
Pode ser que chegue a sua vez

Agora basta, vai e escreve
Conta e relata
Reconta e esgravata
Vai e cumpre a tua missão...

AMOR APAIXONADO

Avassaladora como um trovão
Um clarão de luz intenso
Que, subitamente, brilhou e ofuscou
Assim me iluminaste

Uma falta de ar boa
E o tempo, literalmente, não parou
Como eu tanto desejei, avançou
Mas consigo trazia a nossa paixão

Ela veio, conquistou e perdurou
Se era forte, mais se engrandeceu
E por entre ventos maus e bons
Se tornou cúmplice, amadureceu

Porém sem nunca envelhecer
É o caso dos casos
A chama das chamas
Que nos aquece não parando de arder

ABISMO

Uma sensação estranha que domina
Numa prisão mental que te degola
A rendição, após tanto, rumina...
Enquanto oprime, assola e controla

Como uma companheira sedenta
Que do teu íntimo se satisfaz
Envolvendo-te numa asfixia lenta
Numa eterna angústia mordaz

Suplício velho de tão longo ser
Que o teu bom carácter incorporou
Fazendo uma depressão profunda parecer
Um comum estado que sempre perdurou

E depois tanta amargura aguentar
De imenso tempo ao fardo dedicar
Perdida a perseverante esperança no mar
Exausto... o fim da vida te faz almejar...

CONTAS A SALDAR

Uma velha dúvida esclarecida
Duma vida amarga sem saída
Um novo alento se materializa
Enquanto o sonho criminoso se realiza

A energia outrora morta
Renasce das cinzas em confiança
Uma vitalidade que abre a porta
A da justiça trajada de vingança

E nada adianta a fuga ensaiar
Pois o fero predador a tudo alcança
Assim a justa irá retaliar
Dotada de força e perseverança

Os métodos e meios serão cruéis
Dum início do fim que tardou
Dirás adeus aos teus bordéis
E no inferno saberás quem sou...

ASAS NAS PALAVRAS

Os pés bem assentes na terra,
Famosa força da gravidade;
A muito dita e redita lei da física
Obstinada, que ao solo nos radica

Enquanto agarrados ao insensível chão
Nosso peso carnal reclama e solicita
Elevem-se infinitos sonhos numa explosão
E falem pela alma que se levanta e levita

Voa, murmura, reivindica, fala e ou grita
Ao mundo inteiro contagia sensações
É a voz sincera interior que em todos habita
Contando alegrias, sentimentos e faz declarações...

Assim, por entre estrofes com rimas de versos
O homem se solta pra outra dimensão
Por entre caminhos e encantos dispersos
É o passageiro da poesia vinda do coração!

MÁGOA TATUADA

Maldita ansiedade que me incorporou
Assim, como uma condição de carência
O cativo de uma necessidade que dominou
Num gênero insuportável de vivência

Após muito ter feito, a eleita desapontei
Eu que a tive e, porém, tanto menosprezei
Irônico é, como uma madrasta lição
Pra quem sucumbiu, ante a gula da tentação

Cego e forte é o instinto animal
Apunhalando rude e sem comoção
Quanto é vadio esse predador carnal
Veneno do íntimo e do coração

Agora, golpeada e magoada, tu dizes
Que a chaga lateja, é funda demais
Um sentimento ferido que criou raízes
Do íntimo da alma não sairá jamais!

TEU CORPO, MEU MAR

Vidrado diante duma sinuosa ondulação
Prende-se o olhar por um bom momento
Instintivamente fazendo sustar a respiração
É o fascínio da tua beleza para meu contento

E ousou eu comparar-te às ondas, ao mar!
Todavia, não é, nem por um pouco, demais
Seduzido e encantado lá quis mergulhar
Em agitadas águas me joguei sem pensar

Em tuas vagas, marés, correntes e ventos
Sem rumo, marinheiro, apaixonadamente naveguei
Aventuras, luxúrias, à deriva, sagrados momentos
Encontrei-me, perdi-me, e por fim naufraguei

Porém, resgatado, e em terra a salvo
Após viver o sonho, se há algo que sei
Fascinado, insaciado, digo, redigo e ressalvo
Por muito que fuja e resista, por ti lutarei

ESCOLHER AMAR

O sorriso dum idoso que conforta
No qual vislumbras a tolerância
Uma complacência que te transporta
Para um mundo desprovido de juízos e de ânsia

A leveza do gesto carregado de ternura
Todavia de alguém que muito se angustiou
Crescendo, sofrendo, vivendo vida dura
Explicam as rugas que tempo lhe gravou

Por isso deves bem refletir e observar
Admirando essa nobreza, sinal do tempo
Sê sábio vivendo a amar, a dar e tolerar
Desfrutando do dom a todo o momento

Sabes bem que o relógio bate sem parar
Numa existência onde podes selecionar
O que deves fazer, o que bem valorizar
Escolhendo a partir de hoje viver a amar!

CACAU VIRTUAL

De todos os teus defeitos
Há um raro que não combina
Do universo dos seres não perfeitos
És uma mulher que fascina

E se nada faz algum sentido
É o que entre nós inexistente
Uma vida lado a lado contigo
Adeus, a amizade subsiste

Quando duas almas coexistem
E dois corpos se aproximam
Caiem em nostalgias que coíbem
Onde as tentações não rimam

Mais parece chocolate virtual
Um sentimento aprisionado irónico
Numa bizarra relação imaterial
Como se fosse Amor Platónico!

JARDIM DA ALMA

De rosa
Como a Flor
De vermelho, amarelo ou branco
Plenitude d' amor

De vermelho
Amor apaixonado
De branco
Despretensioso ou desejado

No perfume
Em fragrância transfigurada
A cor em essência
Subtil sensação inalada

No jardim respira viva
Por todos admirada
No teu doce colo, atrevida
Atração sublime enfeitiçada

PRESENÇA AUSENTE

Há dias estranhos, assim
Dias em que me sinto, enfim
Sinto-me como se não sentisse
Ausente como se inexistisse

Aqueles do tipo surreal
Nostálgicos dum som distante
Pertencem a uma realidade irreal
A qual encontro perturbante

Estou lá e não me sinto, contudo
Observo tudo, em estado mudo
Presente, e espiritualmente ausente
Lúcido, ativamente, porém dormente

É como se o tempo parasse
E prostrado numa poltrona, eu ficasse
A tudo, meticulosamente, observar
Presente e distante, sem me misturar...

LUXÚRIA CONTRAFEITA

Por detrás desses belos olhos rasgados
Se camuflam tua alma errante e teus medos
Atrás desses estores tão bem maquiados
Guardas os teus mais profundos segredos

Trajada com arrojada indumentária
Descaradamente desprovida de pudor
Fazes por parecer vulgar e ordinária
Na nudez que esconde implícito rancor

Todavia, tu audaz, dás o rosto à crítica
À qual respondes escondendo as razões
Numa representação rude, frontal e explícita
Atitude chocante carregada de provocações

Contudo reles e condenada te assumes
Para todo o teu sempre esse fardo viverás
Realidade irreversível, dizes tu, assim presumes
No eterno trilho de veludo e lodo caminharás

TODOS UM POUCO

Ao nosso alcance;
Um estender solidário da mão,
Desprezando o jugulo do espelho;
Abrindo com ternura o coração

Pode ser o simples ceder
A um impulso nobre,
Ou à força da vontade

Será sempre um prazer
Amparar alguém que é pobre
Com um ato de bondade

Pois entre dar e receber,
Uma cumplicidade sã germina;
A do altruísmo nobre a vencer:
Do amor que se eleva e predomina.

Reservei um tempo para si
Alguém que é ninguém, tão pernicioso
Pois vendo tanto fel em esforço o reconheci
Honrando-o com o que tenho de mais precioso

Dedicando-lhe o meu, para si, melhor bem
Pois bem, prendá-lo-ei de uma só vez
Na falsa e ínfima esperança porém,
De lhe abrir essa mente pobre talvez

Digo-lhe que em nada o invejo
Baixinho lhe sussurro: sou livre e feliz
Contudo, nada de mal lhe desejo
Aparte do gracejo: sim, você é mero aprendiz!

Nesta vida todos assim somos, pequenos
Mas há os que humildemente o são
Aqueles que o serão cada vez menos
E os medíocres - o felicito -, que assim continuarão

APÓS A DESILUSÃO

Agora,
Tu estás quase bem
Amas apenas a ti,
Não te entregas a ninguém

Pois,
Há um isolamento que te habita;
Protege-te uma muralha invisual,
Uma defesa para dor que aí radica
A duma herança amorosa infernal

Todavia,
Antes, respiravas amor:
Sentias, partilhavas, vivias...
Cada dia a dia, melhor ou pior;
Sem medo e livre, choravas e rias

Até que,
Uma repentina e fatídica tempestade
Irrompeu, jorrando sobre ti desilusão
Despojando-te da pura cumplicidade
Com um trovão carregado de traição

Após,
Tu estás quase bem
Amas apenas a ti,
Não te entregas ninguém...

NÁUSEA HUMANA

De tudo aquilo que comi
Servido em bandeja de platina
Em prol das aparências engoli
Tal como um abruite que rapina

É um submundo do mundo
Arrogante, snobe e envernizado
Conspurcou-me, fiquei imundo
Neste jogo social vil e padronizado

Agora envergo este triste emblema
Numa Era de fúteis teatralizações
Vivendo em torno da mentira extrema
Assim dia a dia, sucessivas representações

Sou escória vestida com elegância
Uma elite: a negação de seu brasão
Cujo intuito é a mais pura ganância
Desprovida de princípios por ambição

RECLUSO

Foram as circunstâncias
Duma vida madrasta
Sob o efeito de substâncias
Aprontaste até ouvir: basta!

Aprisionado estás a salvo
Recolhido no teu canto
Não és a ameaça, és o alvo
Marcado diabo talvez “santo”

Agora longe da selva
Poderás isolado bem reflectir
Com a paz que o cativo te reserva
E longe do que te fez assim agir

Não te julgo, outros o fizeram
E tanto pouco te rotulo de morte
Pois sei bem que tantos aí não caíram
Por puro acaso feliz ou mera sorte

BÊCO PRÓ MAR

No extremo daquele pontão, prostrado
Sentindo a força violenta das rajadas
Com dentes e punhos cerrados, zangado
Irado das tantas e sucessivas chicotadas

Ali, naquele negro fim de mundo
Sem vontade de meia volta fazer
Olheirento, extenuado, quase moribundo
Voltado, escondendo às lágrimas a escorrer

Antes assim, esvaziando-se pró mar
Desesperado com o latejar da ferida
A violência do ímpeto desejava contrariar
Derradeira prece em busca da paz perdida

Diante daquele imenso mar tempestuoso
Por puro instinto após de à deriva caminhar
Chacinado no presente, com futuro duvidoso
Iria pela certa saltar e assim se libertar...

LIVRE FORA DE MIM

É como um sentimento meu não meu
Uma força interior que me faz vibrar
Fervilha em mim, intensa: comigo nasceu
É a múltipla personalidade a fervilhar!

E como posso eu viver em paz assim?
Com este ímpeto que não me larga, quer falar;
Se o abafo, será o fim: asfixio-me a mim.
Decidi: vida lhe vou dar, vivendo a representar!

Em palco, lhe dou a vida, a sorte, o azar...
Dou-lhe espaço, voz, corpo e alma
Deixo-a sentir, chorar, gritar, odiar, amar...
Dou-lhe tudo e entrego-me a mim, sem ressalva.

E quanto mais dou, mais recebo também
Absorvo, em mim, inúmeras almas sem fim...
Diante do mundo me dou para lá do além
Até ao cair do pano sou livre fora de mim!

ERGUE-TE E VAI

O que se esconderá por detrás
Quanta amargura mais acumularás...
Olhando-te, e vendo onde estás
De cabeça e braços caídos; aí ficarás?

Mas, mesmo assim, é bom que se saiba
Que apesar de destruído, Tu estás vivo
É deplorável, claro... transbordando raiva
Levanta-te, usa-a, mexe-te, pois falo contigo!

Pega no que resta, tu tens muito em ti
Agarra essa raiva toda e pega-lhe fogo
Agrega os teus destroços, ergue-te e sai daí
Revolta-te, reage, organiza-te e joga o jogo

As regras são perniciosamente violadas?
Sim, ei sei... faz as tuas, é mesmo isso
No falso mundo das cenas orquestradas
Uma honestidade puritana será enguiço!

SANIDADE PERDIDA

Precipitei-me só para a rua
Olhei o céu negro do anoitecer
Contudo disse-me: vai, continua...
Assim poderás, talvez, arrefecer!

O coração batia bem forte
A batuta frenética da ansiedade
Ritmando, buscando o norte
Infatigável, remando prá liberdade

A busca voraz daquilo que é puro
Uma carência dum desejo insaciável
O querer, a vontade cega, detrás do muro
O preencher do vazio insuportável

Pode chover, pode até saraivar ou nevar
A tempestade, pouco importa, não te deterá
Sai, corre, perde-te e achata-te, até cansar...
Pois essa busca à sanidade te conduzirá!

O ESCUDO PARA A DOR

E sempre há um maldito preço a pagar
Com moeda em forma de sofrimento
A ingenuidade de ser franco e confessar
Numa sociedade viciada, ladra de alento

Pois há muitas coisas bonitas de dizer
Ensinadas pelos mestres da mocidade
Porém, amadores na arte de sobreviver
Meros conselheiros parcos em sagacidade

Com a pele irás muitas lições bem pagar
Sem por vezes compreender o porquê;
E esses líricos jamais te poderão explicar
Visto da vida saberem apenas o que se lê

Mas não te inquietes com a lava a ferver
Vivências e um bravo carácter irão nascer
Um escudo das feridas que em ti cicatrizaram
Matéria das queimaduras que na alma te tatuaram

CONVENÇÕES OU CONVICÇÕES?

És livre
Pensas que sim;
Mas de fato
Não sentes assim!

“Vives” numa redoma virtual
Prisioneiro das convenções
Seguindo-as de modo formal
Mesmo tendo outras convicções!

Sou livre
Dizes por fim;
Mas porém
Não ages enfim!

O jogo é duro de jogar
Tudo podes perder, jogando viver
E em vez de voar e tentar mudar
Escolhes, tristemente, apenas sobreviver!

AMOR INTANGÍVEL

Eu sinto muito, bem forte
Sentir para mim é como respirar
E eu respiro bem, tenho sorte!
Afortunado sou por poder amar

Amar e, ou, ser amado
O que será mais importante
Entregar-se ou ser Tomado
Parece-me pouco relevante

Ninguém é tomado, amado
Sem abrir a guarda e se soltar
Mesmo que seja cegamente desejado
Com coração fechado, é como esbanjar

Porém o Amor intangível, não tem preço
É mais do que um mero tesouro
E eu quero mais do que o endereço
Desejo algo puro, intenso, e vindouro!

PÁTRIA ESPOLIADA

Ai pátria, minha querida amada
O pequeno rectângulo dos horrores
Terra de gente nobre onde apenas
Respeitados são, poetas e escritores

Por tantos tens sido espoliada
Aos demais legas glórias e pesadas dores
Saudade e dote cultural apenas
Regados com um néctar de rancores

A história contará da riqueza saqueada
Em escritos, lendas e podres
Da triste sina da alma lusitana apenas
Fatalmente, restarão os trovadores

A cauda da velha Europa pesada
O erguer dos povos superiores
E a falta amor-próprio dos teus antecessores

ETERNAMENTE IMPERFEITO

Irei, com certeza, piorar meus defeitos
E, quem sabe, melhorar as poucas virtudes
Agregarei mais alguns preconceitos
E seguramente poucas boas atitudes

A sociedade assim me moldou
Desvirtuou-me desde o berço
A boa essência mal nasceu, abortou
Fruto do desdenhar a qualquer preço

Apresentou-me múltiplos vícios
E inúmeras ilusórias sensações
Escondeu-me os nocivos malefícios
Fazendo-me sucumbir sob o jugo das tentações

É o constante distorcer da razão
É o viver superficial, uma ilusão
É a vitória do nada, a glória da frustração!

ESPERANÇA

Vês bem além
O caminho se ilumina...flui
Sentes o vazio, porém
No horizonte algo de bom conflui

Os sentidos estão apurados
A força interior retorna
Cerras os olhos cansados
E vês a vida ganhar forma

A solidão trouxe-te a paz
No teu íntimo te confortas
O branco puro encontras
E o negro ficou para trás

Irónico e intrigante
Ver a névoa a se dissipar
Esperança promissora reconfortante
Fruto dum vazio fértil a semear...

DESCONSTRUÇÃO

O teu interior é uma confusão
A busca de tudo e do nada
Estado caótico de desconstrução
Uma procura vã e desenfreada

Ansiando porém alcançar a razão
É a curiosidade nunca satisfeita
Instinto puro e natureza selvagem
Rumo apontado por bússola imperfeita

Procurando sôfrego assim tudo sentir
Absorves tudo o que rodeia, sem eira
Deixando o destino cruel decidir
Teu futuro perdido, incerto, sem beira

O ponto cardeal Norte há-de surgir
É a ilusão sempre à espreita
O viver sonhando e na esperança
Da avenida saída da encruzilhada perfeita

MULHER NA NÉVOA

Num primeiro contato parece ser
Aparenta ser o que não será
No segundo olhar, sem querer
Seguramente, no fundo, te tocará

Talvez seja da timidez
Assim, talvez assim seja
Porém a dúvida vencerá

Num terceiro momento te prende
Aparenta outra natureza possuir
No seguinte, involuntariamente, te surpreende
Quando subtilmente se começa a definir

Talvez seja da sua essência
Assim, talvez assim seja
Porém a dúvida persistirá

Agora, no presente, te surpreende
Com o véu a suavemente esvoaçar
E um futuro enigmático se subentende
Ansiosamente, assim te faz imaginar...

SILHUETA

Mas que dia, vi a silhueta única
E que ondular em seu caminhar
Minha respiração suspende, petrifica
Quando admiro seu sorriso brilhar

Saindo de uma cruel tempestade
Navegando e derivando sem sorte
Firme, agora agarro o leme com vontade
Vencendo o dilúvio, espreitando o Norte

O nevoeiro muda para cristal
O coração acelera, ficando louco
Vencendo a inércia sentimental
E viajando dia-a-dia mais um pouco...

Agarro-me a este bom sentimento
Imaginando o bom e o complexo
Sonhando, garoto, para meu contento
Ansiando em seu belo rosto ver meu reflexo!